

PREVALENCIA DE ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DE ODONTOLOGIA

AVILA Marina ¹; BONANATO Karina².

¹ Acadêmica de Odontologia/UNINCOR - e-mail: marinaaavila@hotmail.com

² Orientadora e Professora do Curso de Odontologia/UNINCOR-e-mail

³ Orientadora e Professora dos Cursos de Odontologia e Medicina/UNINCOR - e-mail:
karinabonanato@ig.com.br

Palavras-chaves: Estresse, Dentistas e Qualidade de Vida

RESUMO

O estresse ocupacional está ligado a fatores que tem ações diretamente no ambiente de trabalho, e na qualidade de vida, interferindo na vivência do profissional. O desenvolvimento de fatores estressores diário, podem acarretar em um afastamento ou insatisfação na qualidade do trabalho e serviços prestados, podendo desencadear também doenças relacionadas a esse ambiente. Existem vários fatores que podem desencadear o estresse e isso vai variar de cada pessoa, do ambiente em que se encontra como também a capacidade de lidar com situações estressoras em determinado momento. A odontologia por características do dia a dia da profissão pode criar uma série de fatores que podem originar em problemas a saúde física e mental. Objetivo: O estudo teve como objetivo, verificar a prevalência de estresse relatados pelos profissionais de Odontologia devido a um ambiente de trabalho e atividade exercida. Material e Método: Foi realizado um estudo transversal com 100 profissionais de Odontologia, com idade mínima de 40 anos, selecionados por conveniência, onde responderam a um questionário desenvolvido especialmente para este estudo, entregue em mãos aos profissionais e posteriormente recolhido no prazo de uma semana. Resultados: A maioria dos respondentes eram do sexo masculino um total de 61,1%, houve uma maior prevalência de pessoas na faixa etária mais jovem, o tempo de formado variou de 8 a 46 anos, sendo a média de 23,36 anos. A grande maioria escolheria a profissão novamente e a maior parte afirma apresentar o estresse profissional. A maioria dos entrevistados atuavam como ortodontista (17,9%), clínico geral (14,7%), implantodontia (12,6%) e endodontista (11,6%) porem não houve associação em relação as especialidade. Nas associações com a variável estresse houve resultados significativos em

relação a idade e deficiência auditiva. Houve associação porem não significativa com doenças cardiovasculares, idade e exposição à radiação ionizante. Conclusão: O presente estudo mostra que houve uma maior prevalência de estresse em cirurgiões dentistas com idade igual ou maior do que 51 anos, e nos profissionais que apresentam problemas auditivos.